

Editorial

A prevenção do câncer do colo do útero por meio do exame citopatológico (Papanicolaou) é integrante das atividades do programa de atenção integral à saúde da mulher, sendo importante instrumento para o controle e redução das mortes ocasionadas por este tipo de câncer. A realização do exame é periódica e sua cobertura é avaliada por um dos indicadores pactuados no Sistema Único de Saúde - SUS no Brasil, razão pela qual este trabalho apresenta a situação atual desta cobertura no Estado de São Paulo, de forma a auxiliar os gestores do sistema na avaliação, acompanhamento e proposição de ações para aperfeiçoamento desta.

Evolução da cobertura dos exames preventivos para o câncer de colo do útero no SUS/SP

José Dínio Vaz Mendes*

Introdução e Métodos

O Instituto Nacional do Câncer – INCA refere que o câncer do colo do útero é o terceiro tumor mais frequente na população feminina, atrás do câncer de mama e do colorretal e a quarta causa de morte de mulheres por câncer no Brasil¹.

No Estado de São Paulo o câncer de colo do útero é a nona causa de morte por câncer entre as mulheres, e se verifica redução na taxa de mortalidade na última década². Enquanto a taxa de mortalidade padronizada do Brasil em 2012 é de 4,72 (por 100 mil mulheres) a do Estado de São Paulo é de 3,0³.

Para prevenir o câncer de colo do útero é realizado exame citopatológico periódico (também conhecido como Papanicolaou), por meio do qual são detectadas alterações iniciais da doença, que podem ser tratadas, evitando-se a evolução fatal na quase totalidade dos casos.

A recomendação para o rastreamento do câncer do

colo do útero adotada no Brasil, conforme apontada pelo INCA⁴, é a repetição do exame citopatológico a cada três anos em toda mulher na faixa etária de 25 e 64 anos de idade que tem ou já teve vida sexual, após dois exames normais consecutivos realizados com intervalo anual.

A repetição em um ano após o primeiro teste visa reduzir a possibilidade de um resultado falso-negativo no primeiro exame de rastreamento. A periodicidade de três anos tem como base recomendação da OMS e a ausência de evidências de que o rastreamento anual seja significativamente mais efetivo que se realizado a cada três anos¹.

O Ministério da Saúde⁵ pactuou com os demais gestores um conjunto de indicadores a ser utilizado pelos mesmos no processo de planejamento, que inclui entre estes a Razão de Exames

*Médico Especialista em Saúde Pública. Grupo Técnico de Avaliação e Informações de Saúde (Gais), Coordenadoria de Planejamento de Saúde (CPS), Secretaria de Estado da Saúde.

Citopatológicos do colo do útero em mulheres de 25 a 64 anos. Esta razão é calculada dividindo-se o número de exames citopatológicos do colo do útero em mulheres na faixa etária de 25 a 64 anos pela terça parte da população feminina na faixa etária de 25 a 64 anos.

Esta fórmula é a utilizada neste trabalho, aplicada para verificar a cobertura no Estado de São Paulo e nas diferentes divisões regionais do Estado de São Paulo em dois períodos distintos, com dez anos de intervalo.

A fonte dos dados dos exames realizados no Estado de São Paulo é SISCOLO – Sistema de Informação do Câncer do Colo do Útero para o período de 2001/2003 e o Sistema de Informação Ambulatorial – SIA/SUS para o período de 2011/2013 (procedimento: 020301001-9), obtidos no tabulador da Matriz de Indicadores da Secretaria de Estado da Saúde – SES, disponível no portal da SES (Indicador 37 em <http://www.saude.sp.gov.br/links/matriz>). Em ambos os casos os procedimentos são apresentados por local de residência.

Para a redução de variações casuais nas coberturas regionais do exame, optou-se por apresentar a média anual de exames realizados em dois triênios escolhidos, que foram objeto de comparação (2001/2003 e 2011/2013).

Para cálculo da razão média anual de exames citopatológicos nos triênios escolhidos foi utilizada como população alvo, as mulheres da faixa etária de 25 a 64 anos do Estado de São Paulo e suas regiões (segundo estimativa IBGE) do ano intermediário dos respectivos períodos (ou seja, 2002 e 2012). Optou-se em apresentar também a razão média anual de exames citopatológicos para as usuárias exclusivas do SUS na mesma faixa etária e para a estimativa desta população foi utilizada a proporção percentual dos beneficiários de planos e seguros privados de saúde, obtida na Agência Nacional de Saúde Suplementar do Ministério da Saúde (ANS/MS), segundo as regiões do Estado (também disponibilizadas no Tabnet da SES – Indicador 47, em <http://www.saude.sp.gov.br/links/matriz>).

Os dados regionais para o Estado de São Paulo foram apresentados segundo as 63 regiões de saúde, as 17 regiões dos Departamentos Regionais de Saúde – DRS da Secretaria

de Estado da Saúde - SES/SP e as 17 regiões das Redes Regionais de Atenção à Saúde – RRAS, definidas no Termo de Referência para a estruturação de Redes Regionais de Atenção à Saúde - RRAS no Estado de São Paulo, elaborado pela Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo e pelo Conselho de Secretários Municipais de Saúde – COSEMS/SP (na Internet, Portal da SES/SP em: <http://www.saude.sp.gov.br/ses/perfil/gestor/homepage/destaques/direita/redes-regionais-de-atencao-a-saude-no-estado-de-sao-paulo/redes-regionais-de-atencao-a-saude-rras>).

População alvo para os exames citopatológicos

A população alvo anual para os exames citopatológicos no Estado de São Paulo, utilizada para o cálculo da Razão de exames citopatológicos, consiste em um terço (1/3) da população feminina na faixa etária de 25 a 64 anos, conforme estabelecido na formulação do indicador pactuado pelo Ministério da Saúde. Este fato decorre das recomendações de que o exame seja realizado uma vez a cada três anos pelas mulheres nesta faixa etária. A população alvo do Estado de São Paulo passou de 3,1 milhões para 3,9 milhões no intervalo de dez anos considerado, um crescimento de 23%. A população alvo está apresentada por regiões dos Departamentos Regionais de Saúde – DRS na Tabela 1.

Contudo, no Estado de São Paulo, existem muitas regiões que possuem boa cobertura do sistema de saúde suplementar (planos e seguros privados de saúde) e muitas mulheres da população alvo, certamente realizam o exame citopatológico nos serviços privados que não integram o SUS.

Portanto, também foi utilizada como população alvo alternativa, a estimativa das usuárias exclusivas do SUS na mesma faixa etária feminina, aplicando-se o percentual de cobertura dos planos privados de saúde em cada região, uma vez que os exames citopatológicos disponibilizados nos sistemas de informação do SUS (SISCOLO e do SIA/SUS), não incluem os exames realizados na rede do sistema de saúde suplementar.

Saliente-se que o percentual de cobertura dos planos privados ampliou-se no período estudado de 36% para 43,5% no Estado de São Paulo como um todo, sendo ainda

maior em algumas regiões como Campinas (48%) e Grande São Paulo, 51%. Assim, utilizada a estimativa de usuárias exclusivas do SUS, a população alvo no Estado passa para 2,0 milhões no início do período e se amplia para 2,2 milhões ao final (9% de aumento). (Tabela 1).

Nas Tabelas 2 e 3 apresenta-se, respectivamente, a população alvo para os exames citopatológicos, pelas 17 regiões das Redes Regionais de Atenção à Saúde – RRAS e pelas 63 regiões de saúde.

Tabela 1: Distribuição da população feminina alvo* anual e população exclusiva SUS alvo* para a realização de exames citopatológicos por Departamento Regional de Saúde – DRS. Estado de São Paulo, 2001/2003 e 2011/2013.

DRS	1/3 Pop fem 25-64a (Total)		% Beneficiários Planos e Seguros		1/3 Pop fem 25-64a (Exclusiva SUS)	
	2001/03	2011/13	2001/03	2011/13	2001/03	2011/13
3501 Grande Sao Paulo	1.552.720	1.898.597	45,4	51,6	848.096	919.491
3502 Aracatuba	56.522	66.833	11,3	23,6	50.152	51.034
3503 Araraquara	69.100	85.636	26,3	39,5	50.927	51.827
3504 Baixada Santista	127.917	157.588	29,0	40,6	90.770	93.686
3505 Barretos	31.680	37.205	20,0	31,2	25.341	25.593
3506 Bauru	120.442	146.880	13,2	25,4	104.568	109.602
3507 Campinas	291.679	385.094	37,3	48,2	182.854	199.440
3508 Franca	49.003	58.775	29,6	32,8	34.493	39.509
3509 Marília	84.054	97.008	9,6	20,8	75.985	76.830
3510 Piracicaba	104.505	130.545	29,9	45,6	73.237	71.003
3511 Presidente Prudente	56.938	65.715	15,5	22,6	48.113	50.890
3512 Registro	19.030	22.185	7,0	10,4	17.702	19.871
3513 Ribeirao Preto	95.611	123.212	34,2	41,6	62.912	71.943
3514 S.Joao da Boa Vista	59.841	70.578	21,7	34,1	46.844	46.539
3515 S.Jose do Rio Preto	116.622	139.301	21,1	32,3	91.991	94.307
3516 Sorocaba	156.704	200.916	21,9	30,6	122.433	139.355
3517 Taubate	164.801	210.867	27,2	35,9	119.909	135.271
Total	3.157.169	3.896.935	36,0	43,5	2.020.588	2.202.937

Fonte: IBGE/DATASUS/MS e ANS/MS

(*) 1/3 da população feminina na faixa etária de 25 a 64 anos.

Tabela 2: População alvo* anual e população alvo exclusiva SUS para a realização de exames citopatológicos por região das Redes Regionais de Atenção à Saúde – RRAS. Estado de São Paulo, 2001/2003 e 2011/2013.

RRAS	1/3 Pop fem 25-64a (Total)		% Beneficiários Planos e Seguros		1/3 Pop fem 25-64a (Exclusiva SUS)	
	2001/03	2011/13	2001/03	2011/13	2001/03	2011/13
RRAS01	206.542	248.350	45,8	54,6	111.884	112.652
RRAS02	190.590	243.998	24,3	36,9	144.239	154.036
RRAS03	33.557	46.197	16,3	30,2	28.087	32.269
RRAS04	66.484	91.980	25,7	31,4	49.371	63.126
RRAS05	128.635	160.091	32,7	45,5	86.558	87.282
RRAS06	926.912	1.107.981	54,9	58,1	418.037	464.133
RRAS07	146.947	179.773	25,7	36,4	109.255	114.426
RRAS08	156.704	200.916	21,9	30,6	122.433	139.355
RRAS09	120.442	146.880	13,2	25,4	104.568	109.602
RRAS10	84.054	97.008	9,6	20,8	75.985	76.830
RRAS11	56.938	65.715	15,5	22,6	48.113	50.890
RRAS12	173.144	206.134	17,9	29,5	142.169	145.407
RRAS13	245.394	304.828	29,2	38,0	173.714	188.963
RRAS14	104.505	130.545	29,9	45,6	73.237	71.003
RRAS15	271.942	350.177	34,7	45,0	177.551	192.457
RRAS16	79.578	105.495	34,2	49,0	52.370	53.855
RRAS17	164.801	210.867	27,2	35,9	119.909	135.271
Total	3.157.169	3.896.935	36,0	43,5	2.020.588	2.202.937

Fonte: IBGE/DATASUS/MS e ANS/MS

(*) 1/3 da população feminina na faixa etária de 25 a 64 anos.

Tabela 4: Média anual e Razão Média Anual de Exames Citopatológicos na população alvo* e na população alvo exclusiva SUS por Departamento Regional de Saúde – DRS. Estado de São Paulo, 2001/2003 e 2011/2013.

DRS	Média Anual de Exames			Variação			Razão Média Anual			Variação		
	2001/03	2011/13	%	2001/03	2011/13	%	2001/03	2011/13	%	2001/03	2011/13	%
3501 Grande Sao Paulo	450.918	950.727	110,8	0,29	0,50	72,4	0,53	1,03	84,9			
3502 Aracatuba	22.411	45.276	102,0	0,40	0,68	70,9	0,45	0,89	87,5			
3503 Araraquara	35.660	42.798	20,0	0,52	0,50	-3,2	0,70	0,83	12,4			
3504 Baixada Santista	50.299	62.213	23,7	0,39	0,39	0,4	0,55	0,66	14,6			
3505 Barretos	18.870	28.946	53,4	0,60	0,78	30,6	0,74	1,13	42,0			
3506 Bauru	47.197	75.314	59,6	0,39	0,51	30,8	0,45	0,69	45,0			
3507 Campinas	153.816	185.062	20,3	0,53	0,48	-8,9	0,84	0,93	4,7			
3508 Franca	21.268	26.199	23,2	0,43	0,45	2,7	0,62	0,66	3,1			
3509 Marília	62.492	62.952	0,7	0,74	0,65	-12,7	0,82	0,82	-6,4			
3510 Piracicaba	35.854	57.082	59,2	0,34	0,44	27,4	0,49	0,80	57,4			
3511 Presidente Prudente	34.982	45.231	29,3	0,61	0,69	12,0	0,73	0,89	14,4			
3512 Registro	11.109	17.565	58,1	0,58	0,79	35,6	0,63	0,88	35,0			
3513 Ribeirao Preto	43.940	59.558	35,5	0,46	0,48	5,2	0,70	0,83	12,2			
3514 S.Joao da Boa Vista	32.718	38.882	18,8	0,55	0,55	0,8	0,70	0,84	13,5			
3515 S.Jose do Rio Preto	67.036	79.739	19,0	0,57	0,57	-0,4	0,73	0,85	9,4			
3516 Sorocaba	85.933	114.638	33,4	0,55	0,57	4,0	0,70	0,82	12,3			
3517 Taubate	63.394	103.460	63,2	0,38	0,49	27,5	0,53	0,76	38,7			
Total	1.237.897	1.995.642	61,2	0,39	0,51	30,6	0,61	0,91	40,5			

Fonte: SISCOLO (2001/03), SIA/SUS (2011/13), IBGE. (*) 1/3 da população feminina na faixa etária de 25 a 64 anos

Tabela 3: População alvo* anual e população alvo exclusiva SUS para a realização de exames citopatológicos por Região de Saúde. Estado de São Paulo, 2001/2003 e 2011/2013.

Regiões de Saúde	1/3 Pop fem 25-64a (Total)		% Beneficiários Planos e Seguros		1/3 Pop fem 25-64a (Exclusiva SUS)	
	2001/03	2011/13	2001/03	2011/13	2001/03	2011/13
35011 Alto do Tiete	190.590	243.998	24,3	36,9	144.239	154.036
35012 Franco da Rocha	33.557	46.197	16,3	30,2	28.087	32.269
35013 Mananciais	66.484	91.980	25,7	31,4	49.371	63.126
35014 Rota dos Bandeirantes	128.635	160.091	32,7	45,5	86.558	87.282
35015 Grande ABC	206.542	248.350	45,8	54,6	111.884	112.652
35016 Sao Paulo	926.912	1.107.981	54,9	58,1	418.037	464.133
35021 Central do DRS II	22.415	26.509	14,0	28,1	19.268	19.063
35022 Lagos do DRS II	14.999	17.044	8,1	20,9	13.787	13.484
35023 Consorcio do DRS II	19.108	23.280	10,6	20,8	17.075	18.442
35031 Central do DRS III	21.399	27.087	30,9	49,4	14.793	13.714
35032 Centro Oeste do DRS III	9.854	11.986	12,5	22,5	8.618	9.286
35033 Norte do DRS III	11.189	13.344	28,5	38,3	8.000	8.231
35034 Coracao do DRS III	26.658	33.219	26,9	38,3	19.498	20.506
35041 Baixada Santista	127.917	157.588	29,0	40,6	90.770	93.686
35051 Norte - Barretos	20.574	24.601	21,0	29,2	16.264	17.408
35052 Sul - Barretos	11.106	12.604	18,3	35,0	9.072	8.191
35061 Vale do Jurumirim	20.128	24.066	4,9	9,7	19.152	21.724
35062 Bauru	45.026	54.386	16,9	34,3	37.439	35.753
35063 Polo Cuesta	19.647	25.107	7,2	26,2	18.227	18.531
35064 Jau	23.758	29.198	13,5	14,5	20.544	24.979
35065 Lins	11.883	14.123	23,7	40,5	9.064	8.405
35071 Braganca	30.343	39.448	21,0	37,8	23.971	24.545
35072 Reg. Metrop. Campinas	202.614	268.057	39,2	48,6	123.270	137.701
35073 Jundiai	49.235	66.047	42,6	55,8	28.271	29.219
35074 Circuito das Águas	9.487	11.542	25,1	31,8	7.102	7.868
35081 Tres Colinas	29.349	35.063	33,0	31,6	19.670	23.990
35082 Alta Anhanguera	10.713	13.291	27,4	39,7	7.779	8.014
35083 Alta Mogiana	8.941	10.421	21,3	28,0	7.040	7.507
35091 Adamantina	9.921	11.008	11,6	13,2	8.775	9.555
35092 Assis	18.637	21.572	6,6	13,9	17.405	18.573
35093 Marília	28.238	33.496	11,4	27,9	25.008	24.151
35094 Ourinhos	16.858	19.629	8,9	23,9	15.354	14.944
35095 Tupa	10.400	11.303	9,2	15,7	9.446	9.531
35101 Araras	22.629	28.185	28,9	44,6	16.082	15.623
35102 Limeira	24.761	31.171	33,0	46,8	16.587	16.577
35103 Piracicaba	39.556	49.332	32,8	47,6	26.582	25.845
35104 Rio Claro	17.559	21.857	20,4	40,8	13.979	12.948
35111 Alta Paulista	9.735	11.075	7,6	14,7	8.997	9.453
35112 Alta Sorocabana	30.293	35.477	21,2	28,3	23.877	25.437
35113 Alto Capivari	4.289	4.932	14,2	19,9	3.680	3.952
35114 Extremo Oeste Paulista	7.259	8.433	12,1	15,4	6.378	7.132
35115 Pontal do Paranapanema	5.362	5.798	5,0	16,9	5.092	4.820
35121 Vale do Ribeira	19.030	22.185	7,0	10,4	17.702	19.871
35131 Horizonte Verde	27.363	35.162	41,3	46,9	16.054	18.657
35132 Aquifero Guarani	58.966	76.737	33,9	42,2	38.971	44.339
35133 Vale das Cachoeiras	9.282	11.313	14,7	21,2	7.919	8.911
35141 Baixa Mogiana	23.434	28.239	22,1	35,8	18.257	18.141
35142 Mantiqueira	20.170	23.941	20,5	35,6	16.037	15.423
35143 Rio Pardo	16.237	18.398	22,7	29,6	12.554	12.945
35151 Catanduva	22.489	26.663	18,8	32,3	18.261	18.062
35152 Santa Fe do Sul	3.596	4.210	5,7	12,1	3.390	3.701
35153 Jales	8.556	9.340	6,0	15,3	8.040	7.909
35154 Fernandopolis	9.054	10.339	11,0	18,5	8.058	8.424
35155 Sao Jose do Rio Preto	51.771	63.356	31,5	40,3	35.448	37.805
35156 Jose Bonifacio	6.562	8.247	14,8	27,4	5.594	5.990
35157 Votuporanga	14.594	17.146	10,8	28,6	13.019	12.242
35161 Itapetininga	30.899	39.213	19,4	20,1	24.898	31.327
35162 Itapeva	19.351	22.294	4,4	8,3	18.500	20.455
35163 Sorocaba	106.454	139.409	26,2	37,7	78.616	86.866
35171 Alto Vale do Paraiba	71.721	92.809	37,8	47,1	44.582	49.059
35172 Circ. da Fe-V. Historico	34.776	41.115	17,7	26,3	28.638	30.289
35173 Litoral Norte	17.912	25.564	9,6	17,8	16.198	21.016
35174 V. Paraiba - R. Serrana	40.392	51.379	25,4	32,9	30.153	34.455
Total	3.157.169	3.896.935	34,9	43,4	2.054.054	2.205.665

Fonte: IBGE/DATASUS/MS e ANS/MS

(*) 1/3 da população feminina na faixa etária de 25 a 64 anos.

Produção de exames citopatológicos

A média anual de produção de exames citopatológicos realizados nas mulheres na faixa etária de 25 a 64 anos no SUS/SP ampliou-se em 61% entre os dois períodos considerados (2001/03 e 2011/13), passando de 1,2 milhão para quase 2 milhões de exames anuais (Tabela 4).

No entanto, no mesmo período, o crescimento no número de exames absoluto foi bastante distinto entre as regiões dos Departamentos Regionais de Saúde – DRS: pode-se notar que em algumas regiões como a Grande São Paulo e Araçatuba, o aumento foi superior a 100%, em outras foi inferior a 25% (como em Araraquara, Baixada Santista, Campinas, Franca, São João da Boa Vista, São José do Rio Preto e Marília, esta última com o menor crescimento, de apenas 0,7%).

Como referido anteriormente, a Razão média anual de exames citopatológicos foi estabelecida para a população alvo total, isto é, 1/3 da população feminina na faixa etária de 25 a 64 anos do Estado, e também para a estimativa das usuárias consideradas exclusivas do SUS.

O melhor resultado esperado para a Razão anual seria o valor “um” (1,0), significando que pelo menos um terço de mulheres desta faixa etária efetivamente realizou o exame anualmente, conforme as recomendações.

A Razão média anual no Estado de São Paulo passou de 0,39 em 2001/03 para 0,51 em 2011/13, uma ampliação de 31%. Mesmo com a melhoria verificada no período, este valor de cobertura é baixo, atingindo apenas a metade das mulheres da população alvo.

Nas regiões dos Departamentos Regionais de Saúde, a Razão também revela coberturas baixas e grande disparidade:

- No último triênio (2011/2013), seis regiões apresentaram Razão inferior a 0,5 (média estadual): Baixada Santista (0,39); Piracicaba (0,44); Franca (0,45); Campinas (0,48); Ribeirão Preto (0,48) e Taubaté (0,49).
- Por outro lado cinco regiões apresentam Razão superior a 0,6: Marília (0,65); Araçatuba (0,68);

Presidente Prudente (0,69); Barretos (0,78) e Registro (0,79).

- Embora a maioria das regiões tenha melhorado, quatro delas apresentaram redução percentual do valor da Razão entre os dois períodos considerados: Marília (-12,7%); Campinas (-8,9%); Araraquara (-3,2%); São José do Rio Preto (-0,4%).
- Além disso, no mesmo período cinco regiões tiveram pequeno crescimento da Razão, abaixo de 10%: Baixada Santista (0,4%); São João da Boa Vista (0,8%); Franca (2,7%); Sorocaba (4,0%); Ribeirão Preto (5,2%).
- Somente duas regiões tiveram crescimento da Razão acima de 50% no período considerado, Araçatuba (70,9%) e Grande São Paulo (72,4%).

Por outro lado, a Razão calculada para a população exclusiva SUS para o Estado de São Paulo varia de 0,61 (2001/03) para 0,91 (2011/13), revelando um aumento maior, de 40% no período. Embora ao se adotar a população exclusiva SUS o valor da Razão estadual se aproxime do ideal esperado de cobertura, permanecem diferenças importantes entre as regiões:

- Quatro regiões permanecem com Razão inferior a 0,8: Franca (0,66); Baixada Santista (0,66); Bauru (0,69) e Taubaté (0,76).
- Por outro lado três regiões apresentam Razão superior a 0,9: Campinas (0,93); Grande São Paulo (1,03) e Barretos (1,3).
- A evolução da Razão entre os dois períodos considerados foi pequena (menor que 10%) em quatro regiões: Marília (-6,4%, o único negativo); Franca (3,1%); Campinas (4,7%); São José do Rio Preto (9,4%).
- Três regiões tiveram crescimento da Razão maior que 50% entre os dois períodos: Piracicaba (57,4%); Grande São Paulo (84,9%) e Araçatuba (87,5%).

Na Tabela 5 são apresentados os mesmos dados de produção dos exames citopatológicos do SUS/SP segundo as regiões das Redes Regionais de Atenção à Saúde – RRAS. Dentre as diferenças encontradas entre estas regiões destacam-se:

- A RRAS que realizou o maior número absoluto de exames citopatológicos em 2011/13 é a RRAS 06 – Capital, que também apresentou a maior ampliação de produção entre os dois períodos considerados, passando de 268,1 mil para 588,5 mil exames (119,5% de aumento).
- As outras RRAS que tiveram crescimento do número de exames no intervalo considerado, bem maior que a média estadual, são todas da região metropolitana de São Paulo: RRAS 05 – Rota dos Bandeirantes (Carapicuíba, Barueri e outros) - 89,6%; RRAS 03 – Franco da Rocha – 100,7%; RRAS 02 – Guarulhos e Alto do Tietê – 100,8%; RRAS 01 - ABC – 113,9%.
- Entre as RRAS que tiveram crescimento pequeno (menor que 20%) da produção de exames no intervalo considerado: RRAS 10 – Marília, Tupã e outros – 0,7%; RRAS 15 – Campinas, Rio Pardo e outros – 11,3%.
- No triênio 2011/2013, as RRAS que apresentam a melhor Razão são: RRAS 12 – Fernandópolis, Catanduva entre outros – 0,61; RRAS 10 – Marília, Tupã e outros – 0,65; RRAS 11 – Alto Paulista, Alto Capivari e outros – 0,69.
- As regiões com as piores Razões em 11/13 são: RRAS 02 – Guarulhos e Alto do Tietê – 0,41; RRAS 01 – ABC – 0,43; RRAS 14 – Piracicaba, Araras e outros – 0,44; RRAS 07 – Baixada e Vale – 0,44.
- A variação da Razão entre os dois períodos considerados foi menor que 10% em cinco RRAS: RRAS15 – Campinas, Rio Pardo e outros (-13,5%); RRAS10 – Marília, Tupã e outros (-12,7%); RRAS 08 – Sorocaba e outros (4%); RRAS13 – Alta Mogiana e outros (5,9%); RRAS07 – Baixada e Vale (6,2%).
- A melhor variação da Razão no intervalo foi da RRAS 6 – Capital (83,6%).
- Para a população exclusiva SUS, a Razão melhora em todas as regiões mas algumas mantêm crescimento abaixo de 15%: RRAS 10 – Marília, Tupã e outros; RRAS 15 – Campinas, Rio Pardo e outros; RRAS 08 – Sorocaba e outros; RRAS 11 – Alto Paulista, Alto Capivari e outros; RRAS 13 – Alta Mogiana e outros

Tabela 5: Média anual e Razão Média Anual de Exames Cítopatológicos na população alvo* e na população alvo exclusiva SUS por região das Redes Regionais de Atenção à Saúde – RRAS. Estado de São Paulo, 2001/2003 e 2011/2013.

RRAS	Média Anual de Exames		Varição	Razão Média Anual (Total)		Varição	Razão Média Anual (Exclusiva. SUS*)		Varição
	2001/03	2011/13	%	2001/03	2011/13	%	2001/03	2011/13	%
	RRAS01	49.697	106.303	113,9	0,24	0,43	77,9	0,44	0,94
RRAS02	50.175	100.738	100,8	0,26	0,41	56,8	0,35	0,65	81,4
RRAS03	10.723	21.525	100,7	0,32	0,47	45,8	0,38	0,67	68,3
RRAS04	27.508	48.975	78,0	0,41	0,53	28,7	0,56	0,78	34,3
RRAS05	44.644	84.638	89,6	0,35	0,53	52,3	0,52	0,97	80,8
RRAS06	268.172	588.549	119,5	0,29	0,53	83,6	0,64	1,27	86,7
RRAS07	61.408	79.778	29,9	0,42	0,44	6,2	0,56	0,70	18,7
RRAS08	85.933	114.638	33,4	0,55	0,57	4,0	0,70	0,82	12,3
RRAS09	47.197	75.314	59,6	0,39	0,51	30,8	0,45	0,69	45,0
RRAS10	62.492	62.952	0,7	0,74	0,65	-12,7	0,82	0,82	-6,4
RRAS11	34.982	45.231	29,3	0,61	0,69	12,0	0,73	0,89	14,4
RRAS12	89.447	125.015	39,8	0,52	0,61	17,4	0,63	0,86	28,9
RRAS13	119.738	157.501	31,5	0,49	0,52	5,9	0,69	0,83	14,7
RRAS14	35.854	57.082	59,2	0,34	0,44	27,4	0,49	0,80	57,4
RRAS15	148.729	165.570	11,3	0,55	0,47	-13,5	0,84	0,86	-2,7
RRAS16	37.805	58.374	54,4	0,48	0,55	16,5	0,72	1,08	43,3
RRAS17	63.394	103.460	63,2	0,38	0,49	27,5	0,53	0,76	38,7
Total	1.237.897	1.995.642	61,2	0,39	0,51	30,6	0,61	0,91	40,5

Fonte: SISCOLO (2001/03), SIA/SUS (2011/13), IBGE

(*) 1/3 da população feminina na faixa etária de 25 a 64 anos

Tabela 6: Média anual e Razão Média Anual de Exames Citopatológicos na população alvo* e na população alvo exclusiva SUS por Região de Saúde. Estado de São Paulo, 2001/2003 e 2011/2013.

Regiões de Saúde	Média Anual de Exames		Variação	Razão Média Anual (Total)		Variação	Razão Média Anual (Exclusiva. SUS*)		Variação
	2001/03	2011/13	%	2001/03	2011/13	%	2001/03	2011/13	%
35011 Alto do Tiete	50.175	100.738	100,8	0,26	0,41	56,8	0,35	0,65	81,4
35012 Franco da Rocha	10.723	21.525	100,7	0,32	0,47	45,8	0,38	0,67	68,3
35013 Mananciais	27.508	48.975	78,0	0,41	0,53	28,7	0,56	0,78	34,3
35014 Rota dos Bandeirantes	44.644	84.638	89,6	0,35	0,53	52,3	0,52	0,97	80,8
35015 Grande ABC	49.697	106.303	113,9	0,24	0,43	77,9	0,44	0,94	102,2
35016 Sao Paulo	268.172	588.549	119,5	0,29	0,53	83,6	0,64	1,27	86,7
35021 Central do DRS II	8.773	16.095	83,5	0,39	0,61	55,1	0,46	0,84	75,3
35022 Lagos do DRS II	5.890	12.337	109,4	0,39	0,72	84,3	0,43	0,91	101,9
35023 Consorcio do DRS II	7.748	16.844	117,4	0,41	0,72	78,4	0,45	0,91	90,1
35031 Central do DRS III	12.990	14.924	14,9	0,61	0,55	-9,2	0,88	1,09	17,5
35032 Centro Oeste do DRS III	3.488	5.180	48,5	0,35	0,43	22,1	0,40	0,56	32,2
35033 Norte do DRS III	5.259	6.271	19,2	0,47	0,47	-0,0	0,66	0,76	11,8
35034 Coracao do DRS III	13.923	16.424	18,0	0,52	0,49	-5,3	0,71	0,80	6,8
35041 Baixada Santista	50.299	62.213	23,7	0,39	0,39	0,4	0,55	0,66	14,6
35051 Norte - Barretos	13.387	18.842	40,7	0,65	0,77	17,7	0,82	1,08	22,4
35052 Sul - Barretos	5.483	10.104	84,3	0,49	0,80	62,4	0,60	1,23	93,1
35061 Vale do Jurumirim	13.756	16.127	17,2	0,68	0,67	-1,9	0,72	0,74	-1,3
35062 Bauru	8.110	22.868	182,0	0,18	0,42	133,5	0,22	0,64	181,7
35063 Polo Cuesta	9.102	16.028	76,1	0,46	0,64	37,8	0,50	0,86	62,1
35064 Jau	14.665	14.395	-1,8	0,62	0,49	-20,1	0,71	0,58	-22,7
35065 Lins	1.564	5.897	277,0	0,13	0,42	217,2	0,17	0,70	290,7
35071 Braganca	15.288	21.653	41,6	0,50	0,55	8,9	0,64	0,88	32,5
35072 Reg. Metrop. Campinas	110.200	121.067	9,9	0,54	0,45	-17,0	0,89	0,88	-6,7
35073 Jundiai	22.517	36.721	63,1	0,46	0,56	21,6	0,80	1,26	50,3
35074 Circuito das Águas	5.811	5.622	-3,3	0,61	0,49	-20,5	0,82	0,71	-18,8
35081 Tres Colinas	13.298	15.960	20,0	0,45	0,46	0,5	0,68	0,67	-5,5
35082 Alta Anhanguera	4.166	5.287	26,9	0,39	0,40	2,3	0,54	0,66	17,2
35083 Alta Mogiana	3.805	4.952	30,1	0,43	0,48	11,7	0,54	0,66	16,9
35091 Adamantina	5.602	8.323	48,6	0,56	0,76	33,9	0,64	0,87	27,5
35092 Assis	15.541	12.457	-19,8	0,83	0,58	-30,8	0,89	0,67	-29,8
35093 Marilia	23.309	22.547	-3,3	0,83	0,67	-18,5	0,93	0,93	-6,2
35094 Ourinhos	9.497	11.184	17,8	0,56	0,57	1,1	0,62	0,75	15,1
35095 Tupa	8.543	8.442	-1,2	0,82	0,75	-9,1	0,90	0,89	-7,1
35101 Araras	9.197	13.407	45,8	0,41	0,48	17,0	0,57	0,86	45,0
35102 Limeira	4.561	11.489	151,9	0,18	0,37	100,1	0,27	0,69	141,8
35103 Piracicaba	13.446	21.392	59,1	0,34	0,43	27,6	0,51	0,83	56,2
35104 Rio Claro	8.649	10.795	24,8	0,49	0,49	0,3	0,62	0,83	28,8
35111 Alta Paulista	5.695	7.373	29,5	0,59	0,67	13,8	0,63	0,78	14,5
35112 Alta Sorocabana	16.977	21.399	26,1	0,56	0,60	7,6	0,71	0,84	10,7
35113 Alto Capivari	2.790	5.078	82,0	0,65	1,03	58,3	0,76	1,28	59,7
35114 Extremo Oeste Paulista	5.566	5.514	-0,9	0,77	0,65	-14,7	0,87	0,77	-17,2
35115 Pontal do Paranapanema	3.954	5.866	48,4	0,74	1,01	37,2	0,78	1,22	48,6
35121 Vale do Ribeira	11.109	17.565	58,1	0,58	0,79	35,6	0,63	0,88	35,0
35131 Horizonte Verde	11.111	13.743	23,7	0,41	0,39	-3,7	0,69	0,74	1,3
35132 Aquifero Guarani	27.270	38.610	41,6	0,46	0,50	8,8	0,70	0,87	17,4
35133 Vale das Cachoeiras	5.559	7.205	29,6	0,60	0,64	6,3	0,70	0,81	9,5
35141 Baixa Mogiana	14.128	16.160	14,4	0,60	0,57	-5,1	0,77	0,89	8,9
35142 Mantiqueira	9.607	11.416	18,8	0,48	0,48	0,1	0,60	0,74	17,1
35143 Rio Pardo	8.983	11.306	25,9	0,55	0,61	11,1	0,72	0,87	16,5
35151 Catanduva	12.327	13.432	9,0	0,55	0,50	-8,1	0,68	0,74	4,8
35152 Santa Fe do Sul	2.858	3.604	26,1	0,79	0,86	7,7	0,84	0,97	7,1
35153 Jales	7.260	6.565	-9,6	0,85	0,70	-17,2	0,90	0,83	-13,2
35154 Fernandopolis	5.484	7.246	32,1	0,61	0,70	15,7	0,68	0,86	18,1
35155 Sao Jose do Rio Preto	27.772	33.569	20,9	0,54	0,53	-1,2	0,78	0,89	6,6
35156 Jose Bonifacio	4.467	4.673	4,6	0,68	0,57	-16,8	0,80	0,78	-7,4
35157 Votuporanga	6.868	10.650	55,1	0,47	0,62	32,0	0,53	0,87	56,0
35161 Itapetinga	14.108	23.985	70,0	0,46	0,61	34,0	0,57	0,77	29,6
35162 Itapeva	13.456	19.056	41,6	0,70	0,85	22,9	0,73	0,93	23,6
35163 Sorocaba	58.369	71.597	22,7	0,55	0,51	-6,3	0,74	0,82	6,2
35171 Alto Vale do Paraiba	25.232	53.017	110,1	0,35	0,57	62,4	0,57	1,08	83,0
35172 Circ. da Fe-V. Historico	10.676	15.573	45,9	0,31	0,38	23,4	0,37	0,51	32,6
35173 Litoral Norte	3.732	15.187	306,9	0,21	0,59	185,1	0,23	0,72	202,3
35174 V. Paraiba - R. Serrana	23.754	19.683	-17,1	0,59	0,38	-34,9	0,79	0,57	-30,6
Total	1.237.897	1.995.642	61,2	0,39	0,51	30,6	0,60	0,90	42,7

Fonte: SISCOLO (2001/03), SIA/SUS (2011/13), IBGE

(*) 1/3 da população feminina na faixa etária de 25 a 64 anos

Na Tabela 6, apresentam-se as mesmas informações do número de exames e da Razão pelas 63 regiões de saúde. Como as regiões de saúde possuem características demográficas muito diferentes, em algumas o número absoluto de exames citopatológicos pode ser relativamente pequeno e as variações entre os períodos pode ser mais acentuada.

Cabe salientar que mesmo calculando a Razão com a população usuária exclusiva do SUS, observa-se que em 13 regiões, a Razão é inferior a 0,70 em 2011/13.

Para facilitar a visualização das diferenças na Razão de exames citopatológicos entre as regiões no último triênio de 2011-2013, foram elaborados os mapas das Figuras 01 a 06.

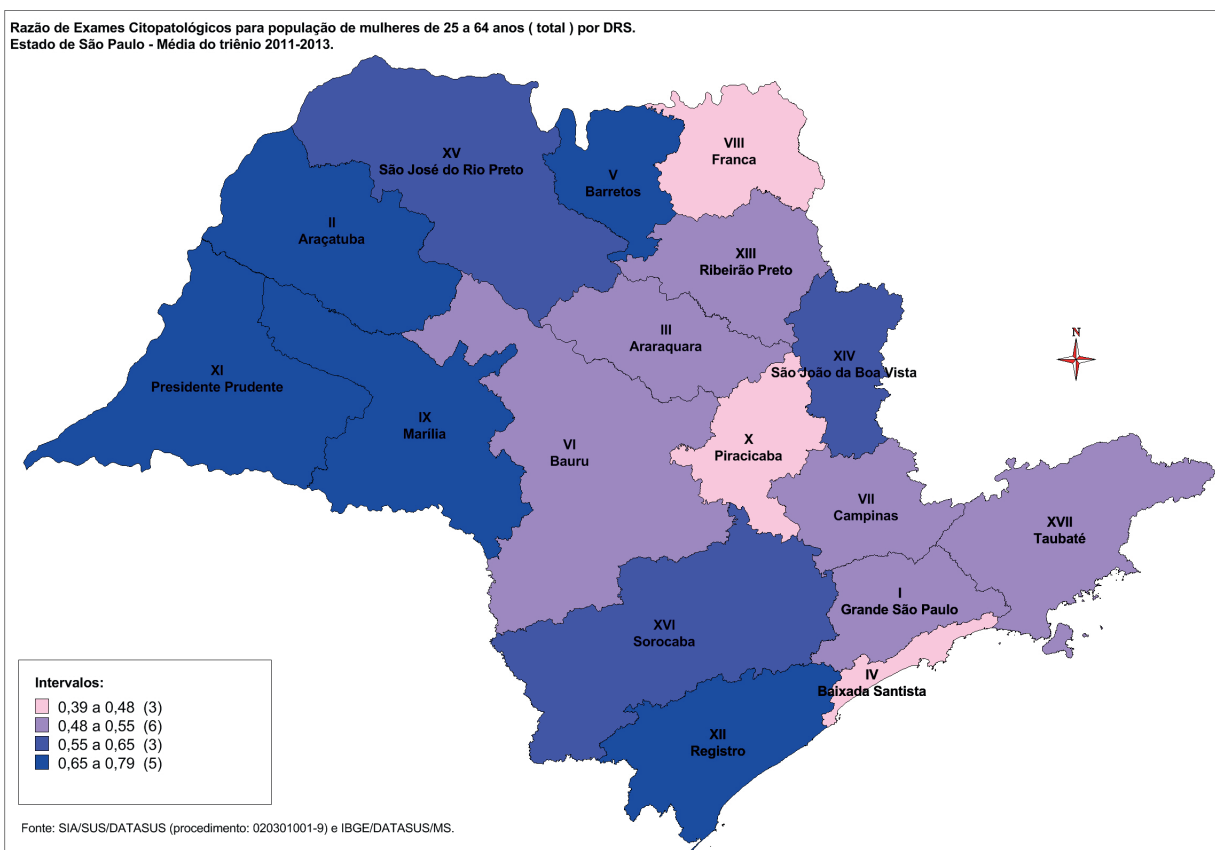


Figura 1

Razão de Exames Citopatológicos para população de mulheres de 25 a 64 anos (exclusiva SUS) por DRS.
Estado de São Paulo - Média do triênio 2011-2013.

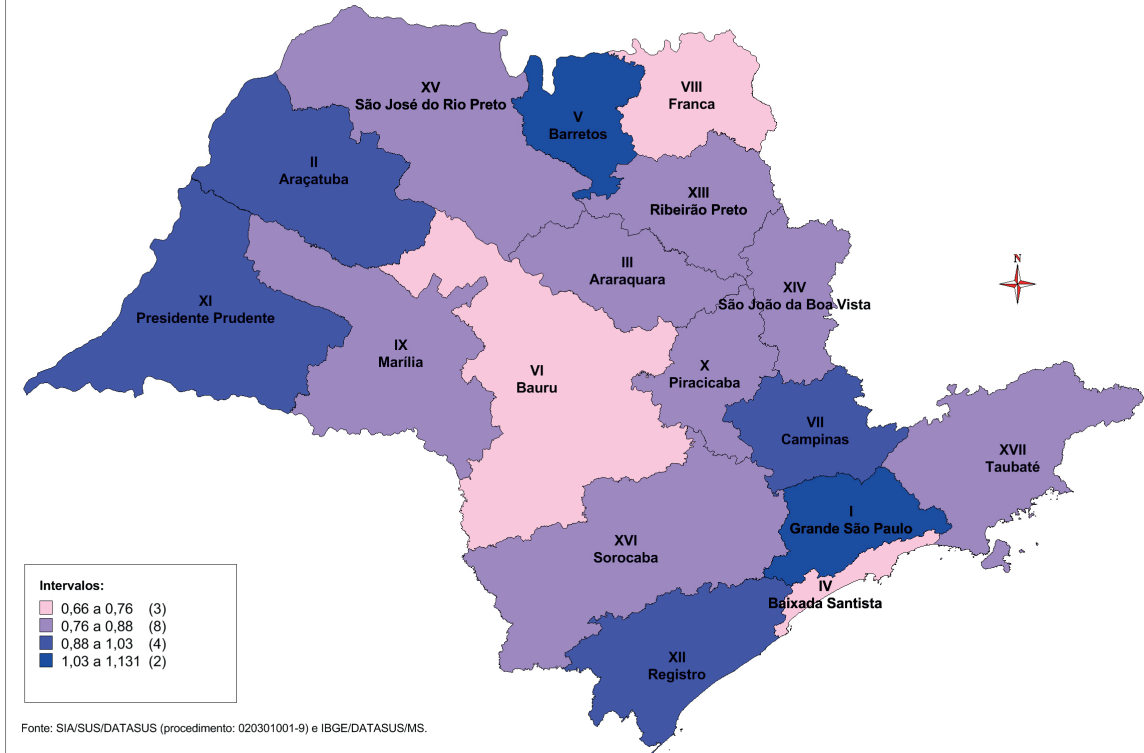


Figura 2

Razão de Exames Citopatológicos para população de mulheres de 25 a 64 anos (total) por RRAS.
Estado de São Paulo - Média do triênio 2011-2013.

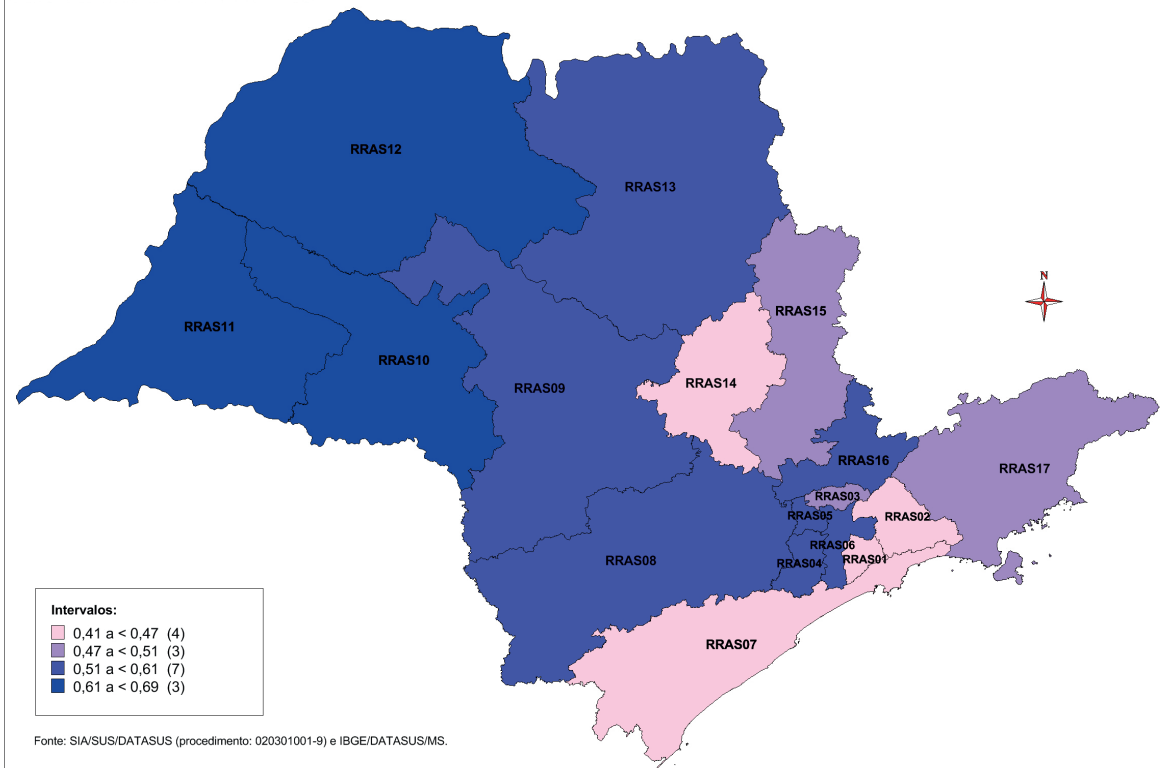


Figura 3

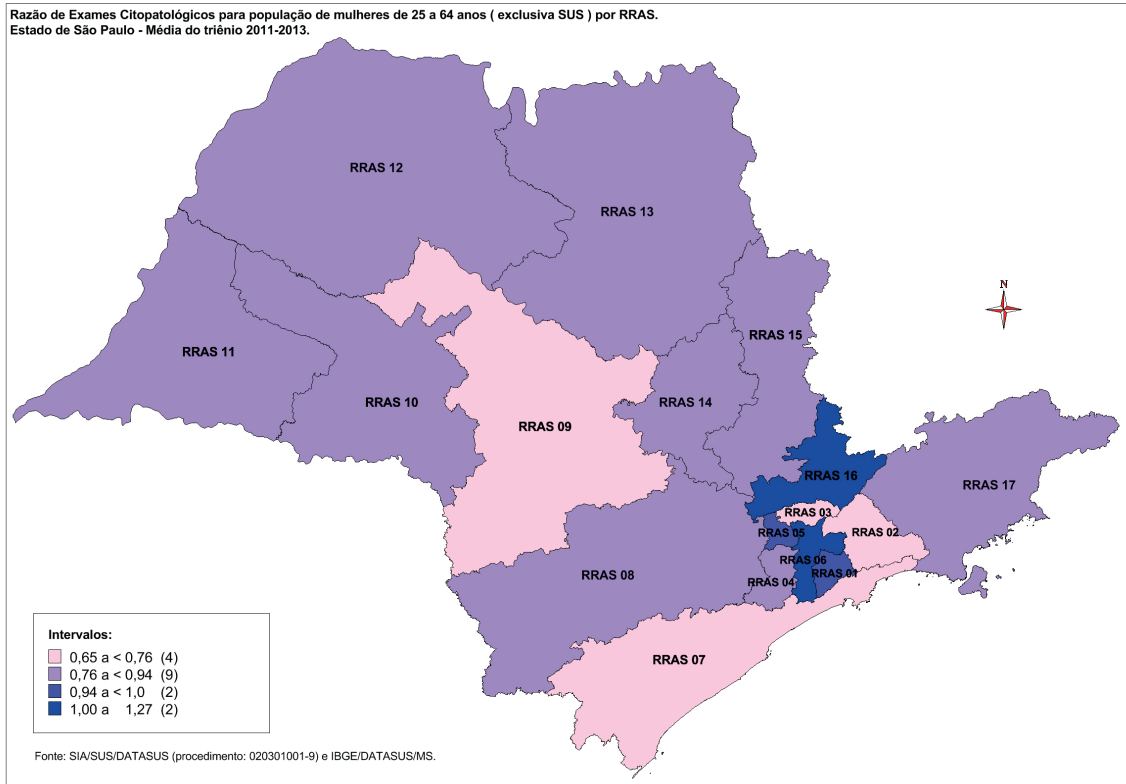


Figura 4

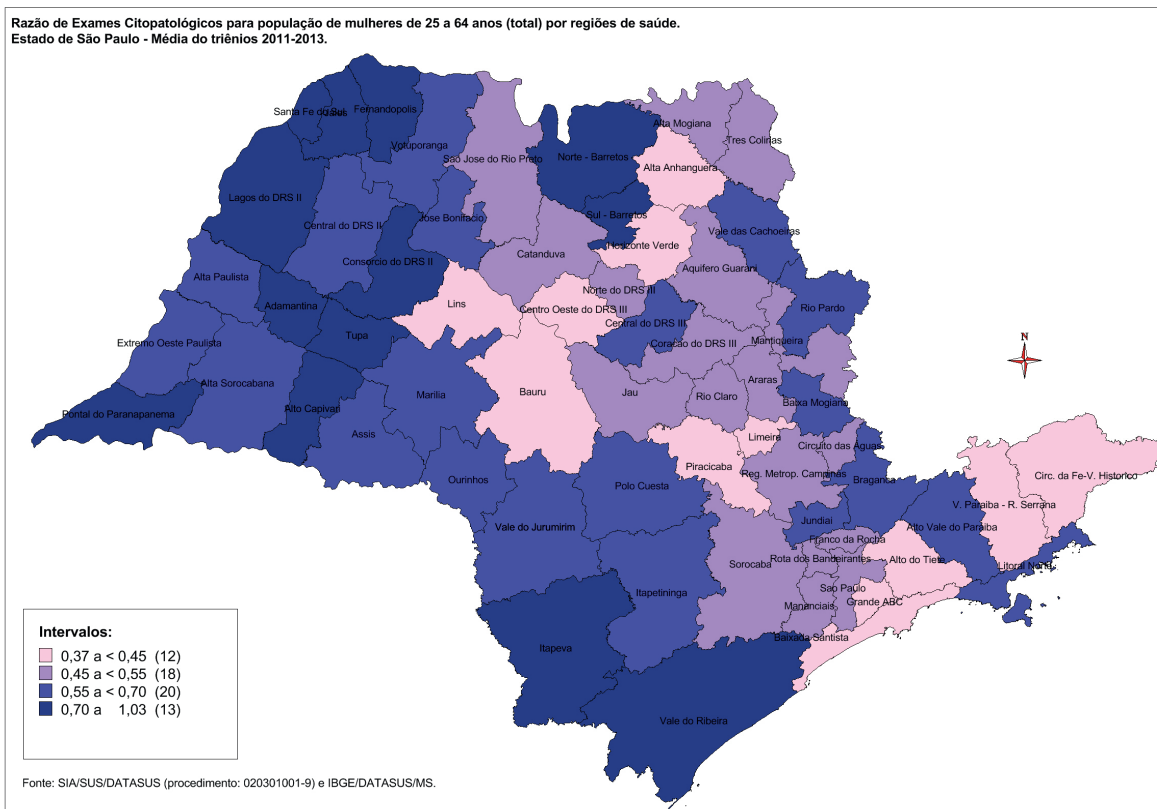


Figura 5

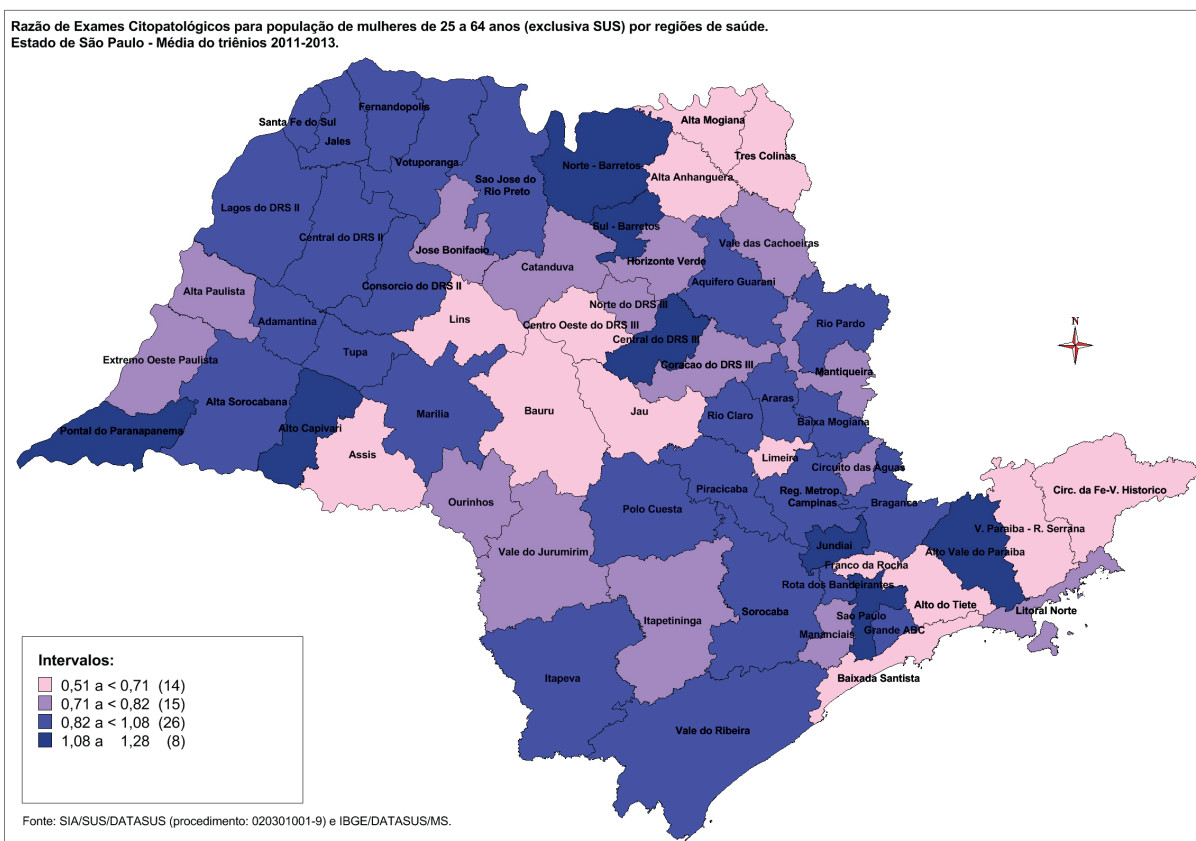


Figura 6

Comentários finais

A realização dos exames citopatológicos para câncer de colo uterino é uma tradicional atividade da saúde pública na área de saúde da mulher, sendo estratégia de detecção precoce de baixo custo, parte integrante da atenção básica em saúde e com resultados importantes para a saúde feminina, entre os quais a redução da mortalidade por câncer de colo uterino.

O acompanhamento de sua cobertura pelos gestores locais e regionais de saúde é informação importante para avaliação da qualidade e cobertura da atenção básica e das atividades do SUS, em especial da saúde feminina, em cada região.

Em revisão sistemática de literatura sobre a cobertura do exame de Papanicolaou no Brasil⁶ observou-se que em vários estudos transversais (amostras probabilísticas) realizados no período de 1987 a 2003 sobre a cobertura

do exame de Papanicolaou em cidades principalmente do Sul e Sudeste, inclusive São Paulo, a cobertura de exames realizados nos últimos 3 anos pelas mulheres revelou valores de 60,8% a 92,9%. No Município de São Paulo o estudo realizado em 2000 apontou cobertura de 77,3%. A revisão conclui que há tendência de aumento temporal no percentual de mulheres submetidas ao exame de Papanicolaou.

O presente levantamento também aponta um aumento da Razão de cobertura entre os períodos escolhidos no Estado de São Paulo. Entretanto, apesar deste aumento, a Razão no Estado de 0,51 ainda é baixa. Em diversas regiões do Estado as diferenças são importantes, com valores ainda mais baixos e ampliação de cobertura muito pequena.

É possível que a Razão calculada sobre um terço das mulheres na faixa etária de 25 a 64 anos esteja subestimada,

pois parte relevante das mulheres provavelmente realiza os exames nos serviços privados não integrantes do SUS e esta informação não está disponível nos sistemas de informação do SUS. Por este motivo, foi também calculada uma Razão com base na estimativa da população exclusiva SUS. Saliente-se que as informações sobre o percentual de cobertura de planos privados de saúde pode ser inadequada quando tomada regionalmente, pois a localização do endereço dos beneficiários pode se dar no local de trabalho (em especial de empresas) e não de residência, dificultando sua interpretação. Nestas circunstâncias a Razão estadual

melhora bastante, embora ainda permaneçam grandes diferenças regionais, inclusive no crescimento da cobertura entre os períodos.

Embora com todas as dificuldades apontadas, acredita-se que a observação da Razão de exames de Papanicolaou pelos gestores estaduais, regionais e locais deve ser sempre acompanhada, buscando-se a explicação para os valores encontrados, estimulando os gestores e planejadores do sistema a buscar novas iniciativas para aumentar a cobertura, e assim, reduzir a mortalidade por este tipo de câncer entre as mulheres.

Referências

1. Instituto Nacional do Câncer – INCA. Ministério da Saúde. Pesquisado no site em 09/2014: http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/colo_uterio/definicao
2. Mendes JDV, Cecilio MAM. Tendências Regionais da Mortalidade por Câncer no Estado de São Paulo 2000 a 2010. Boletim Epidemiológico Paulista - BEPA 2012;9(104):24-45. Em http://portal.saude.sp.gov.br/resources/ses/perfil/profissional-da-saude/destaques//bepa_104_gais_tendencias_regionais_de_ca.pdf
3. Instituto Nacional de Câncer - INCA. Ministério da Saúde. Atlas On-Line de Mortalidade. Pesquisado em 09/2014. <https://mortalidade.inca.gov.br/MortalidadeWeb/>
4. Instituto Nacional de Câncer - INCA. Coordenação Geral de Ações Estratégicas. Divisão de Apoio à Rede de Atenção Oncológica. Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero, Rio de Janeiro: INCA, 2011.
5. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Articulação Interfederativa. Caderno de Diretrizes, Objetivos, Metas e Indicadores : 2013 – 2015 Brasília : Ministério da Saúde, 2013.
6. Martins LFL, Thuler LCS, Valente JG. Cobertura do exame de Papanicolaou no Brasil e seus fatores determinantes: uma revisão sistemática da literatura. Rev Bras Ginecol Obstet. 2005; 27(8): 485-92.

GAISinforma

É uma publicação do Grupo Técnico de Avaliação e Informações de Saúde (Gais)

Envie comentários e sugestões para mcecilio@saude.sp.gov.br

Secretaria de Estado da Saúde

Coordenação de conteúdo: Mônica A.M.Cecílio

Centro de Produção e Divulgação Científica – CCD/SES-SP
Projeto gráfico, editoração eletrônica e Revisão